

# BOLETIM SÃO JOÃO

Junho de 2023

**CBHLSJ realiza levantamento  
aerofotogramétrico em área  
de reflorestamento**







## **CBHLSJ acompanha levantamento aerofotogramétrico com drones em área de reflorestamento**

**Ação tem objetivo de identificar e demarcar áreas escolhidas para a recomposição da vegetação nativa**

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ) realizou, neste mês de junho, o acompanhamento do levantamento aerofotogramétrico com a utilização de drones, para identificação e demarcação das áreas escolhidas para a recomposição da vegetação nativa, referente ao projeto de reflorestamento na Fazenda Nova Miracema, localizada na região do alto curso do Rio São João, em Cachoeiras de Macacu.

Segundo o analista técnico do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Leonardo Nascimento, esse levantamento possibilita ações que podem garantir um desenvolvimento adequado das mudas.

"Para que as mudas a serem plantadas possam se desenvolver e crescer adequadamente, restaurando a área, é pre-

ciso garantir o mínimo de interferências externas. Por este motivo os engenheiros florestais, da empresa contratada, realizam o levantamento de campo avaliando não apenas a região de plantio, como também o entorno e possíveis ameaças e riscos ao projeto", explicou Leonardo.

Ainda de acordo com o analista, através do levantamento aerofotogramétrico, é possível identificar trilhas de animais e definir o perímetro da cerca a ser instalada para proteção das mudas, evitando a invasão destes indivíduos no local, e prováveis danos que eles possam causar.

As imagens capturadas também serviram para o registro fotográfico da área, que proporcionará uma avaliação comparativa posteriormente ao período de plantio e desenvolvimento das mudas.





## Programa de Monitoramento da Qualidade da Água na RH VI entra em seu segundo ano de atividades

**Monitoramento é crucial para identificação de áreas que necessitam de mais investimentos visando a melhoria da qualidade da água**

O Programa de Monitoramento da Qualidade da Água na Região Hidrográfica Lagos São João (RH VI) entrou em seu segundo ano de atividades ao realizar, no final deste mês de junho, a primeira campanha de coleta de amostras de água em seis corpos hídricos que integram o programa: Rio São João, Rio Roncador, Reservatório de Juturnaíba, Lagoa de Saquarema, Lagoa de Jaconé e Lagoa de Jacarepiá, totalizando 29 pontos monitorados na região.

Ao todo, serão realizadas quatro campanhas neste segundo ano do programa desenvolvido pelo Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ). Além desta primeira campanha de coleta já realizada, estão previstas outras coletas para os meses de setembro e novembro de 2023 e janeiro de 2024.

De acordo com o analista técnico do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Leonardo Nascimento, esse monitoramento é crucial para que o CBHLSJ tenha conhecimento das áreas

que necessitam de mais investimentos visando a melhoria da qualidade da água.

"A continuidade do Programa é de suma importância para geração de um banco de dados com vasto histórico de monitoramento nos corpos hídricos da região. Isso permitirá que o Comitê avalie com maior precisão, as áreas que apresentam maior necessidade de investimentos para melhoria da qualidade da água. O contrato em vigor permitia a renovação por mais um ano, o que foi feito, considerando o desempenho satisfatório da empresa contratada na execução do serviço e a necessidade de ampliação de informações sobre as condições qualitativas da RH VI", afirmou Leonardo.

Ainda de acordo com o analista, os resultados do monitoramento são apresentados semestralmente nas reuniões da Câmara Técnica de Monitoramento do CBHLSJ, e os relatórios são disponibilizados no site do Comitê (<http://cbhlagossaojoao.org.br/>).





## **CBHLSJ realiza monitoramento quali-quantitativo no Rio Una e nas Lagoas de Búzios**

**Objetivo da ação foi verificar a qualidade da água, além de medir a profundidade e a vazão do corpo hídrico visando complementar o diagnóstico ambiental da RH VI**

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ) realizou, neste mês de junho, o monitoramento quali-quantitativo no Rio Una e nas Lagoas de Manguinhos e Ferradura, no município de Armação dos Búzios.

O monitoramento foi realizado com auxílio de uma sonda multi-paramétrica capaz de medir parâmetros de qualidade da água em tempo real, realizar a vazão de maneira automática, além de obter a batimetria dos pontos monitorados com indicativo de profundidade dos pontos computadorizados, tornando os serviços mais eficientes.

No Rio Una, foram selecionados três pontos de monitoramento consideran-

do o alto, médio e baixo curso do rio. Já nas lagoas do município de Armação dos Búzios, foram realizadas coletas de amostras.

Essas atividades são importantes para que cada Unidade Hidrológica de Planejamento (UHP) possa apresentar maiores dados de qualidade da água, de seus corpos hídricos, no diagnóstico. As medições também são feitas para que o CBHLSJ tenha o máximo de informações possíveis para definir suas ações de gerenciamento da maneira mais eficaz possível visando complementar o diagnóstico ambiental da Região Hidrográfica Lagos São João (RH VI).





# Tema: Diagnóstico do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Lagos São João



## CBHLSJ vai promover a 2ª Oficina para Revisão do Plano de Recursos Hídricos

Evento será realizado no Auditório da CIEPM, em Silva Jardim, no dia 26 de julho, às 9h

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ) vai promover, no dia 26 de julho, a 2ª Oficina de Participação Social para Revisão do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica. O evento será realizado no Auditório da CIEPM, localizado na Rua Augusto Antônio de Amorim, 400, no bairro Cajú, no município de Silva Jardim.

A revisão do Plano possibilitará o gerenciamento dos recursos hídricos a curto, médio e longo prazos e contemplará estudos e diretrizes para a sociedade e tomadores de decisão que atuam na recuperação, proteção e conservação dos corpos hídricos, como o Rio São João, Rio Uma, Reservatório de Juturnaíba, lagoas de

Araruama, de Saquarema, entre outros.

A primeira Oficina de Participação Social foi realizada na Universidade Veiga de Almeida, campus Cabo Frio, no mês de abril. Outras sete consultas públicas ainda serão realizadas para o aperfeiçoamento do plano.

Durante o evento, o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ) também fará as entregas, para a Prefeitura de Silva Jardim, do projeto de saneamento do bairro Caxito e do Estudo de Áreas Suscetíveis a Inundação do município, o documento visa o mapeamento das áreas inundáveis e medidas de mitigação e melhorias das condições ambientais.





## Reuniões definem novas ações do Comitê Lagos São João

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João realizou, nos dias 21, 22 e 23 de junho, as reuniões da Câmara Técnica de Saneamento Básico e Drenagem Urbana (CT Saneamento), do Subcomitê da Lagoa de Saquarema e da Plenária.

No dia 21 de junho, durante a reunião da CT Saneamento, o secretário de Meio Ambiente de Rio Bonito, Murilo Balbino, realizou uma apresentação sobre a bacia do Rio São João. O objetivo foi destacar a importância de investimentos e ações na Bacia do Rio Bacaxá visando a melhoria da qualidade da água neste corpo hídrico, pois o mesmo desagua no Reservatório de Juturnaíba, manancial que abastece a maioria dos municípios da RH VI.

De acordo com o secretário, existem poucos pontos de abastecimento na

Região Hidrográfica Lagos São João, quando comparados a outras regiões. Assim, o investimento em ações de melhoria da qualidade da água no Rio Bacaxá e seus afluentes se torna essencial para a segurança hídrica da região. Desse modo, o CBH fará novas reuniões

para avaliar a possibilidade de investimentos em saneamento no Rio Bacaxá.

Já no dia 22 de junho, foi a vez dos membros do Subcomitê da Lagoa de Saquarema se reunirem na sede da Colônia de Pescadores Z-24, em Saquarema. Durante a reunião, foram apresentados os pontos de coleta de água para análises nas Lagoas de Saquarema, Jaconé e Jacarepiá, e também no Rio Roncador. O objetivo foi abordar sobre os parâmetros analisados para cada um dos corpos hídricos.

Além disso, também foram abordados os resultados do primeiro ano do Programa de Monitoramento dos Corpos Hídricos, com foco no Sistema Lagunar de Saquarema. Esses dados indicavam, em diversos pontos, contaminações oriundas, possivelmente, de efluentes sanitários e do uso de fertilizantes.

Já no dia 23 de junho, a Plenária aprovou resoluções que vão possibilitar novos projetos de revitalização de matas ciliares e debateu sobre os projetos de saneamento que foram anteriormente aprovados para dez municípios da Região Hidrográfica Lagos São João.





## O que é a Gestão dos Recursos Hídricos?

Os recursos hídricos se referem às águas superficiais e subterrâneas que podem ser empregadas em determinado uso ou atividade. Diferencia-se do conceito da água, que se trata do elemento natural, desvinculado de qualquer uso.

O Brasil tem grande disponibilidade de água, mas sua distribuição é bastante irregular. A região Norte, por exemplo, apresenta a menor densidade demográfica e é a região que abriga a maior parte dos recursos hídricos do país.

Com o objetivo de proporcionar o uso múltiplo das águas e garantir, à atual e às futuras gerações, água em quantidade e qualidade adequadas aos respectivos usos, a gestão dos recursos hídricos surge com um conjunto de ações para regulação do uso, controle e proteção dos recursos hídricos.

Visando aproximar a sociedade das discussões e deliberações sobre os usos deste recurso natural, a Política Nacional de Recursos Hídricos institui a gestão descentralizada, com a participação do Poder Público, dos usuários de água e da sociedade civil nas tomadas de decisão, integrando a comunida-

de geográfica, social e economicamente envolvida com determinada bacia hidrográfica.

Nesse sentido, são criados os Comitês de Bacia Hidrográfica que, segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), são “espaços em que representantes da comunidade de uma bacia hidrográfica discutem e deliberam a respeito da gestão dos recursos hídricos, compartilhando responsabilidades de gestão com o poder público”.

Cabe destacar que uma gestão eficaz dos recursos hídricos é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois a água não é um recurso natural infinito. Dessa forma, é imprescindível o uso consciente. A água é o fio condutor do desenvolvimento e a gestão é fundamental para garantir a disponibilidade contínua do recurso natural!

Saiba mais detalhes sobre a Gestão dos recursos hídricos consultando a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997) e a Política de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro (Lei nº 3.239, de 02 de agosto de 1999).



## Reflorestamento é essencial para a recuperação vegetal

O reflorestamento consiste no plantio e na manutenção de vegetação em áreas que foram previamente degradadas. Embora em alguns casos a vegetação consiga se regenerar naturalmente, os ecossistemas degradados podem não ser capazes de se recuperar sozinhos.

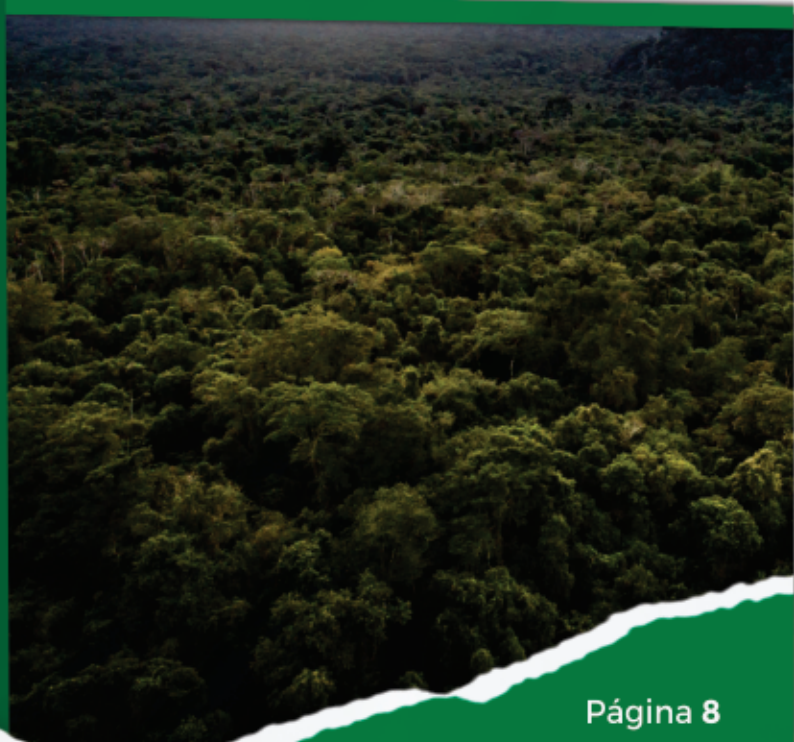
Por isso, ações de reflorestamento são fundamentais para proteção e recuperação dos serviços ecossistêmicos destes ambientes, contribuindo para o equilíbrio e regulação ambiental proporcionados pelas florestas.

Para realizar um reflorestamento sustentável, é necessário realizar um estudo de campo, escolher as espécies adequadas e estabelecer o método de plantio e o plano de proteção. Entre os benefícios das ações de reflorestamento destacam-se:

- ▶ Restauração e proteção da biodiversidade
- ▶ Prevenção de processos erosivos do solo e de assoreamento dos corpos hídricos
- ▶ Contribuição na recuperação das bacias hidrográficas
- ▶ Promoção da saúde humana

Neste sentido, o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João tem desenvolvido projetos de recomposição florestal das áreas de nascentes do rio São João, que sofrem com processos erosivos do solo. Fato este que contribui para a ocorrência de eventos hidrológicos extremos, como alagamentos, enchentes e deslizamentos, que interferem no funcionamento do sistema hidrológico.

Esses projetos possibilitam, ainda, a diminuição dos problemas ambientais decorrentes do desmatamento, como a degradação de habitats, que afeta diretamente a biodiversidade, e o assoreamento dos afluentes do rio. As áreas contempladas basearam-se no banco de áreas prioritárias para reflorestamento levantadas pelo projeto "Revivendo Águas Claras".







## Educação ambiental

Conservar a natureza é preservar o nosso futuro! Devemos ressaltar a importância da mobilização social e da educação ambiental para a proteção do meio ambiente, que é o nosso patrimônio natural.

A preservação dos rios, lagos e aquíferos é responsabilidade de todos. Pequenas ações podem fazer uma

grande diferença: economizar água, evitar o desperdício e adotar práticas sustentáveis em nosso dia a dia.

A natureza é a nossa maior fonte de inspiração, cultura e bem-estar. Quando nos envolvemos ativamente na sua conservação, estamos contribuindo para um futuro mais sustentável e equilibrado para todos. Afinal, cada ação conta!





## Saiba mais sobre as tartarugas marinhas

No Brasil, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), ocorrem cinco espécies de tartarugas marinhas: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Todas elas tiveram seu grau de risco de extinção reavaliado e, dessas, quatro espécies melhoraram o seu status.

Essa informação foi divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente, através de sua Portaria nº 148/2022, na qual foi atualizada a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Abaixo apresentamos as boas notícias:

A Tartaruga-verde saiu do grupo das espécies “Ameaçadas”, sendo agora classificada como “Quase Ameaçada”;

A Tartaruga-de-pente passou para a categoria “Em Perigo”, saindo da categoria “Criticamente em Perigo”;

A Tartaruga-oliva e a tartaruga-cabeçuda passaram para a categoria “Vulnerável”, saindo da categoria “Em Perigo”.

O cenário demonstra como essas espécies são exemplos de resiliência e reflete um trabalho de mais de 40 anos em ações para a conservação e proteção das tartarugas no Brasil e no mundo. Entretanto, ainda há muito a ser feito! Por exemplo, a Tartaruga-de-couro gigante permanece como “Criticamente em Perigo” e requer a intensificação das ações de conservação para a reversão desse quadro.

Além disso, ainda de acordo com o MMA, a melhora na abundância de tartarugas juvenis observada nos últimos anos, ainda não se refletiu em um maior número de fêmeas desovando e de ninhos nas praias, uma vez que a cada mil filhotes, somente um ou dois chegam à idade adulta.

Por isso, precisamos refletir sobre a importância de cuidarmos das Tartarugas Marinhas. Com respeito e responsabilidade, podemos ajudar na conservação desses incríveis animais.





## Viva a pesca

A pesca é uma atividade que reúne famílias e comunidades inteiras, transmitindo conhecimentos e tradições de geração em geração. Os pescadores são fundamentais para a economia da RH VI e colaboram para a construção de um futuro sustentável.

Segundo o Programa de Estatística Pesqueira da Lagoa de Araruama, executado pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), campus Cabo Frio, em convênio com a Concessionária Prolagos, através de sua coordenadoria de responsabilidade social, de janeiro de 2022 até abril de 2023, 396 mil quilos pescados foram capturados por 317 embarcações, apresentando um esforço total de 86 mil horas de pesca.

Estima-se que, para cada emprego a bordo de uma unidade de produção

(barco de pesca), são gerados quatro outros postos de trabalhos indiretos.

De acordo com a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj), a Lagoa de Saquarema é um dos destaques na Região Hidrográfica Lagos São João (RH VI). O ecossistema se mantém relativamente preservado em comparação com as demais lagoas costeiras fluminenses, sendo a gestão pesqueira um item essencial para manter a integridade deste ambiente.

Já a Lagoa de Araruama, também conforme a Fiperj, necessita de fiscalização devido ao uso de apetrechos de pesca considerados predatórios.

O pescador é essencial não apenas por sua atividade em si, mas também para a proteção dos habitats aquáticos. Viva a pesca!





**Endereço**

Rodovia Amaral Peixoto Km 106  
Balneário | São Pedro da Aldeia

**Contatos**

(22) 2627-8539  
(22) 98841-2358

[cbhlagossaojoao@gmail.com](mailto:cbhlagossaojoao@gmail.com)  
[www.cbhlagossaojoao.org.br](http://www.cbhlagossaojoao.org.br)

